


INSTITUTO	
 <b>Documentação</b>	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	ST
Data	13/02/2001 Pg 16A
Class.	56



Fabio Vendrame/AE

**PINHEIRO-DO-PARANÁ:** Ibama suspendeu autorizações de corte

## Araucárias: ONGs exigem fim do corte

Ibama não recorreu da liminar que suspendia novas explorações e ambientalistas querem lei cumprida. Políticos de SC querem o contrário

Venceu na semana passada o prazo para que o Ibama recorresse da liminar que suspendeu autorizações para exploração econômica de espécies da Mata Atlântica ameaçadas de extinção.

Concedida em 15 de janeiro último pela Justiça Federal de Santa Catarina, em Ação Civil Pública movida pelo Instituto Socioambiental (ISA), a medida atingiu principalmente os planos de manejo de araucária (pinheiro-do-paraná), espécie que, apesar de reduzida a 2% de cobertura original e incluída pelo próprio Ibama na lista de espécies em extinção, continua a ter seu corte autorizado.

- ♦ Como o Ibama não recorreu da decisão nem definiu sua posição sobre o tema, representantes da Rede de ONGs da Mata Atlântica enviaram ontem uma solicitação ao Ibama para que determine a todas as suas representações nos Estados que abrigam o bioma Mata Atlântica, que suspendam a emissão de novas autorizações de manejo de espécies ameaçadas de extinção.
- ♦ Políticos de Santa Catarina, no entanto, deverão se reunir hoje com o presidente do Ibama,

Hamilton Casara, para solicitar justamente o contrário.

A urgência do tema, na opinião de André Lima, assessor jurídico do ISA, deve-se a projeções do próprio governo de elevar em 71,3% as exportações do setor de madeira e móveis até 2004. "A araucária está entre as espécies procuradas pelo setor moveleiro, o que significa uma pressão muito grande para aprovação de novos planos de manejo", acredita.

### Desmatamento autorizado

Segundo levantamento realizado pelo Grupo Pau Campeche, entidade ambientalista de Santa Catarina, o Ibama autorizou somente neste Estado, entre 1997 e 1999, 86 planos de manejo e 63 requisições de corte seletivo da espécie, totalizando um volume de 233.402 m<sup>3</sup> de madeira, ou quase 60 mil pinheiros cortados.

"Na prática, esse valor corresponde a apenas um terço do desmatamento, pois o setor é marcado pela informalidade", diz João de Deus Pinheiro, botânico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), responsável pelo levantamento. Segundo Medeiros, é comum os planos de manejo cortarem mais do que o autorizado porque falta de fiscalização.

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Silvicultura, Nelson Barbosa Leite, a única maneira de garantir o fornecimento de matéria-prima para a indústria é incentivar os plantios florestais, de espécies nativas e exóticas.